

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA CRIANÇAS COM “ALTAS HABILIDADES”

DENIZE DE MELO SILVA

Universidade Federal do Ceará. E-mail: denisemellopedagoga@gmail.com

GABRIELLE SILVA MARINHO

Universidade Federal do Ceará. E-mail: gabrielle_marinho@ufc.br

MARCOS ANTÔNIO MARTINS LIMA

Universidade Federal do Ceará. E-mail: marcos.a.lima@terra.com.br

Introdução

O presente artigo visa esclarecer as concepções metodológicas adotadas pelos docentes de Pedagogia no ensino de Geografia para crianças com altas habilidades. Segundo LDB a definição de Altas Habilidades consta nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Ministério da Educação, 2001) e que é adotada por alguns programas brasileiros, considera crianças superdotadas e talentosas as que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora. Neste intuito, o referido estudo objetiva realizar uma abordagem crítica sobre os mecanismos metodológicos utilizados pelos docentes, ou seja, os profissionais do ensino com licenciatura plena em Geografia.

As transformações oriundas do mundo do trabalho e suas implicações de acordo com a teoria fordista e toyotista, ou seja, compreensão e pensar em uma nova realidade, distintas do reducionismo empregado pelos moldes do sistema de produção neoliberal, fomentam assim um sistema educacional alicerçado no mundo do trabalho. E, nesse intuito o professor polivalente de Geografia tem um papel fundamental a partir dos preceitos citados como o

mediador do conhecimento e os alunos meros repetidores dos conteúdos repassados em sala de aula. O ensino torna-se apenas a decodificação de conceitos da Geografia e não incentivam os alunos a refletirem sobre a sociedade e a natureza política que circundam os conhecimentos geográficos.

Para se compreender melhor o ensino e as práticas realizadas em sala de aula vinculadas a disciplina, necessita-se, portanto, entender o contexto e objeto das aulas de Geografia. Faz-se necessário ainda atentar-se para as especificidades individuais das crianças como, por exemplo, as criança com Altas Habilidades, para envolvê-las no contexto das aulas de Geografia, fornecendo meios interativos e dinâmicos de aprendizado para dar sentido ao próprio processo de construção do conhecimento.

A compreensão do professor é sintética porque implica uma certa articulação dos conhecimentos e experiências que detém relativamente á prática social. Tal síntese, porém, é precária uma vez que, por mais articulados que sejam os conhecimentos e experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe será possível fazer com os alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária. Por seu lado, a compreensão dos alunos é sincrética uma vez que, por mais conhecimentos e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participa (SAVIANI, 1989, p. 80).

Portanto o presente trabalho embasa-se nas contradições de pontos referendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB/96, dando-se ênfase no ensino da disciplina Geografia. O modo e os métodos adotados pelos docentes no contexto do dia-dia em sala de aula, bem como, a didática adotada pelos docentes e modo como os docentes encaram o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) relacionadas às estratégias

adotadas no contexto das especificidades no ensino de Geografia para discentes com Altas Habilidades. O processo de aprofundamento deve consistir na reflexão sobre as práticas obsoletas, a fim de agregar conhecimento a práxis pedagógica e o ensino de Geografia em sala de aula.

Pode-se observar que o processo de ensino-aprendizagem configura-se como contínuo. O docente deve, pois, conhecer novas práticas e metodologias de ensino a fim de superar as práticas tradicionais adotadas em sala de aula. O profissional de ensino implica em uma reflexão sobre a utilização dos saberes adquiridos. Para a Educação tradicional, o professor ao lidar com um aluno “especial”, tem, portanto, uma série de necessidades que devem ser pensadas em relação à sua própria condição física, sensorial ou mental, não deve, portanto, excluir o aluno, mas elaborar estratégias para incluí-lo nas atividades de classe. Entretanto, encontra-se no dia a dia dessas crianças e jovens serviços desarticulados no que se refere ao poder público. Nota-se a falta de uma concepção das várias formas e maneiras de integrá-los à sociedade a fim de questionar e ter voz ativa na resolução dos próprios problemas tidos em relação ao que se denomina “especialidade”. Para LIMA (2009) partir da valorização da fala dos alunos sobre suas realidades e dos problemas que foram vividos por eles, deixam transparecer as marcas do tempo histórico, abrindo assim a possibilidade de uma análise crítica das relações entre a educação e a realidade que os circundam.

O papel do professor de geografia na vida e formação dessas crianças torna-se fundamental, pois, incluir não significa apenas condições físicas ou estruturais, como rampas, escadas especiais, para tanto, é necessário estimular essas pessoas a se descobrirem e se visualizarem enquanto seres capazes, ativos e passíveis de aprendizado. A escola e as aulas de geografia fornecerão meios práticos e teóricos na formação desses sujeitos para exercerem o seu papel como cidadão ativo na sociedade que os circunda. Acredita-se

que o docente deva preparar-se através de formações e trabalhos pedagógicos com ênfase na estimulação e acolhimento das crianças com Altas Habilidades. Colaborar na formação social e interação com o mundo que nos cerca, pois ensinar é uma atividade relacional para coexistir, comunicar e trabalhar com os outros. E, todo posicionamento do professor é uma escolha que circula várias, esferas tanto de ordem política, como social e por que não dizer cultural.

E, qual o papel da Geografia e suas aplicabilidades? Nota-se que a Geografia não é difundida como uma ciência que apresente sua colaboração para a sociedade. Descrita comumente, como uma disciplina meramente decorativa e sem relevância e atratividade aos discentes. Cabendo ao profissional licenciado buscar novas estratégias de ensino atentas ao contexto no qual o educando se insere e suas vivências. Segundo RIBEIRO (2001) os alunos devem ser convidados a utilizar a criatividade na busca da diversificação da cultura e saberes inerente a reflexão teórica, contribuindo assim para o desvelamento das relações sócio ambientais.

Considerações finais

Aprender a realizar e integrar a reflexão coletiva que aparecem no dia a dia. O auxílio das mídias e softwares educacionais visam torna-se elementos de construção do conhecimento, através da interatividade e diversificação metodológica, despertando o interesse a disposição em aprender. Observando, os aspectos referentes à LDB 1996 observam-se alguns itens impactantes que o professor deve respeitar às pluralidades e a liberdade de expressão. Fala-se em democratização do ensino? Democratização excludente, pois os estabelecimentos de ensino públicos, não estão preparados para receberem crianças com necessidades especiais. A partir da lei citada, observa-se que a mesma não está sendo colocada em prática. As condições igualitárias e as oportunidades de ensino não são as mesmas. Faz-se necessário, meios adequados para educandos

que possuam suas especificidades serem incluídos na sala regular de ensino. Formações aos docentes devem ser proporcionadas a fim de garantir, um ensino de qualidade aos estudantes. Conforme o pensamento de LIMA (2009, p.104),

À medida que alteram as formas organizacionais com vistas à melhoria do ensino, as mudanças decorrentes das reformas educacionais, em geral, trazem como consequência insegurança nos docentes, sem, no entanto, alterar as condições de trabalho dos professores, o que lhes enseja apatia e desmotivação diante dos desafios gerados no cotidiano da escola.

Os mecanismos de desvalorização da categoria e o enfrentamento dos desafios diários presentes em sala de aula fazem da prática docente, uma verdadeira luta. O descaso das instituições de ensino seja público ou privado. Faz-se necessário lutar pela valorização da categoria docente, bem como refletir sobre a docência e o contexto das individualidades imersas dentro da sala de aula. A investigação está intimamente vinculada aos processos de ensino-aprendizagem para esses sujeitos e sua inclusão. Segundo Lima (2004) destaca o papel do professor como pesquisador de sua sala de aula, suas especificidades e do processo de ensino-aprendizagem, entendendo que esse movimento inicia-se “desde a organização do programa, a forma de lidar com os conteúdos, até a maneira de conduzir o processo devem ter a ação-reflexão e ação refletida como fonte mediadora de novas aprendizagens” (LIMA, 2004, p.100). O planejamento recebendo a sua devida importância poderá trazer mudanças e transformações de acordo com suas reflexões acerca da própria atividade docente. Como possíveis resultados esperados poderemos ter uma visão crítica a cerca dessa área ainda desconhecida por muitos teóricos do ensino de Geografia, no que diz respeito à situação dos discentes diagnosticados com Altas Habilidades.

Referências bibliográficas

SOUSA Neto, Manoel Fernandes. **Aulas de Geografia e algumas crônicas**. 2ª edição. Campina Grande: Bagagem, 2008.

LIMA, M. S. L., SALES, J. O. C.B. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **Ensino de história e geografia**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.